

# HISTÓRIA DA AERONÁUTICA É CULTURA EM NATAL

João Victorino  
Jornalista

Foi com a intenção de esmiuçar essa importante contribuição, que o Grupo de Estudos do Clube de Aeronáutica e um bom número de participantes do Curso do Pensamento Brasileiro – que vem sendo realizado há cinco anos – se deslocou até Natal, contando com a inestimável colaboração da Força Aérea Brasileira, por intermédio do Comandante da Aeronáutica, Ten Brig Ar Juniti Saito e seus assessores.

Sob o comando do Cel Av Luís Mauro Ferreira Gomes, 2º Presidente do CAER e do 1º Vice, Coordenador do Curso Cel Av Araken Hipólito da Costa logo à chegada na Base Aérea de Natal (BANT), o grupo pode sentir o clima de fidalguia e muita informação que o esperava nessa região, que sempre foi considerada como o ponto mais estratégico da costa brasileira, tanto pela Família Real Portuguesa, que determinou a construção da Fortaleza dos Reis Magos, para expulsar os invasores franceses, como também pelos Estados Unidos, que ali instalaram uma base durante a Segunda Guerra Mundial, visando ampliar a defesa do continente americano.

De imediato, o grupo tomou conhecimento das atividades desenvolvidas pela I Força Aérea, através de uma exposição do Brig Ar Hudson Costa Potiguara e sobre a Base Aérea de Natal pelo Sub-Comandante da BANT, Ten Cel Av Botelho e, assim, percebeu que a história de Natal está intrinsecamente relacionada com a história e a cultura da Aeronáutica desenvolvida na região

E, à saída daquele espaço, marcante a cada olhar, em todas as direções, certamente não há quem não tenha ficado tocado pela frase: “pensar nos encaminha numa direção, apesar da diversidade de atividade profissional”.

## **Marcas do passado**

Um grande centro de chegada e saída de aeronaves movimentou o Rio Grande do Norte, durante a Segunda Guerra Mundial e, além de Pearl Harbor, colocou a cidade de Natal como alvo de um possível ataque inimigo.

O Campo de Parnamirim, conhecido como o Aeroporto Internacional Augusto Severo – atualmente desativado e com um interessante projeto de ser transformado num grande museu aeronáutico – era chamado Trampolim da Vitória, pois, dali, os norte-americanos partiam em direção às áreas inimigas.

Atualmente, sendo administrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o Forte dos Reis Magos pode ser visitado por uma deferência especial do vigilante ali presente, pois está sofrendo reformas.

Marco inicial da cidade, é uma edificação militar histórica, cuja construção foi iniciada a 6 de janeiro de 1598, no lado direito da barra do rio Potengi, próximo à atual Ponte Newton Navarro. Como essa data marca as comemorações do Dia de Reis, no calendário católico, o nome passou a ser a forma de homenagem. O mesmo ocorreu com a cidade de Natal, que data de 25 de dezembro de 1599.

A planta foi traçada em 1597, atribuída ao padre jesuíta Gaspar de Sampères, discípulo do arquiteto militar italiano Giovanni Battista Antonelli. Apresentava a forma clássica de forte marítimo seiscentista (um polígono estrelado com o ângulo reentrante voltado para o Norte).

Foi tombado pelo Patrimônio Histórico desde 1949. Esteve sob a administração da Fundação José Augusto, ligada ao governo do Rio Grande do Norte, de 1995 até dezembro de 2013, quando a responsabilidade passou para o IPHAN.

Juntamente com a Catedral Velha (Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação), a primeira igreja da cidade; a Igreja de Santo Antonio (também conhecida como a Igreja do Galo); o Museu de Sobradinho e o Palácio Potengi, integra um conjunto urbanístico de grande expressão em termos artísticos e histórico-culturais na cidade.

## **Lançando o futuro**

O espírito de empolgação, com a presença da Aeronáutica na vida cultural da região, voltou a ser sentida na visita realizada ao Centro de Lançamento da Barreira do Inferno (CLBI), que há 49 anos vem dignificando o lema de preparar, lançar e rastrear.

O carioca Cel Av Maurício Lima de Alcântara mostrou toda a sua transparência e emoção ao comentar o trabalho que vem sendo desenvolvido. Alegou que encoraja e recompensa poder sentir a criatividade, a iniciativa e a capacidade de trabalho em grupo. Por isso mesmo acredita que o CLBI será uma referência mundial.

Ainda pensando no futuro, no amanhã, o grupo foi ao Centro de Tecnologias do Gás & Energias Renováveis (CTGAS-ER), que desde 1999 vem desenvolvendo uma parceria entre o SENAI e a Petrobras. A partir de Natal, essa parceria atua em todo o país, através da educação profissionalizante, o desenvolvimento tecnológico e a prestação de serviços para o suporte à indústria do gás natural e energias renováveis.

Com base nas exposições feitas pela diretora executiva, Amora Vieira, e também dos pesquisadores Darlan Santos e Bruno Soares, o Grupo do Pensamento Brasileiro foi levado ao futuro, quando novas fontes de energia poderão ser aplicadas, como a de origem solar, eólica e biogás, entre outras.

### **Sabor típico**

Um outro importante ingrediente adicionado à pesquisa foi a contribuição dos indígenas e os mais diversos imigrantes, principalmente os portugueses. A combinação de sabores de origem .à culinária .trouxe um inusitado e saboroso resultado ,européia com a tradição dos nativos

Ao visitar uma típica fazenda do sertão, com casa de taipa e fogão de lenha, o grupo pode constatar e provar uma infinidade de pratos tradicionais da região, como a paçoca de carne de sol, carneiro e galinha caipira guisados, cuscuz de milho, arroz de leite, macaxeira, feijão verde, queijo coalho com goiabada, baião-de-dois, bolo da moça, bolo de pé de moleque, banana de cartola, cocada e canjica de milho verde, entre outros. Isso tudo regado aos sucos de frutas do local, como mangaba, cajá, caju e acerola.

### **Rumo à Cultura**

A primeira parada foi no Ludovicus – Instituto Câmara Cascudo, que tem Anna Maria Cascudo Barreto como presidente e onde a neta do escritor, Daliana Cascudo Roberti Leite vem se desdobrando para manter viva a memória e o trabalho desenvolvido por esse verdadeiro marco da vida cultural do Rio Grande do Norte.

Funciona na casa em que Luís da Câmara Cascudo residiu por cerca de 40 anos e produziu boa parte de sua obra literária. O acervo bibliográfico e documental está bem preservado, ao lado do mobiliário de época, a coleção de comendas e as mais diversas manifestações artísticas da região, como os estandartes, os móveis e as almofadas de pano de chita.

Para dirimir dúvidas, foi explicado que o nome Ludovicus foi escolhido para identificar o instituto, pois o escritor narrou no seu livro autobiográfico, “O Tempo e Eu”, que ele foi batizado pelo padre João Maria Cavalcanti de Brito, na Capela do Senhor Bom Jesus dos Passos, na Ribeira. Como o padrinho, o desembargador Joaquim Ferreira Chaves, sabia latim, respondeu às perguntas do sacerdote nesse idioma. E então o padre disse que o menino chamava-se Ludovicus. E assim ficou.

A memória do escritor continuou sendo lembrada na visita à Academia Norte-Riograndense de Letras, que data de 1936. O presidente da Casa, Diógenes da Cunha Lima lembrou que se inspiraram na Academia Brasileira de Letras e na Academia Francesa, mas optaram pela simplicidade arquitetônica e pela inovação nos hábitos e na composição de seu núcleo.

Ressaltando a importância do escritor, o presidente afirmou que ninguém foi mais brasileiro do que ele: “A brasilidade fazia dele um ser único”.

Assim, por inspiração de seu fundador, Câmara Cascudo, foi a primeira Academia a receber escritoras entre os seus membros. De início, empossou Nísia Floresta, Izabel Gondim e Auta de Souza. Logo a seguir, vieram outras como Carolina Wanderley, Palmira Wanderley e as mais recentes, Anna Maria Cascudo, Diva Cunha, América Rosado e Sonia Fernandes Faustino.

O acadêmico Diógenes lembrou que a amizade é inerente ao Pensamento Brasileiro, pois não existe educação sem amizade. E ainda ressaltou que é muito bonito esse sentimento de brasilidade, que transpira acima de qualquer outro interesse, mas visa, apenas, saber sobre o País e o seu passado. Finalizando, disse que a Pátria é mãe gentil e o melhor produto do Brasil é o brasileiro ☐